

Taxa de desemprego é a menor para o mês de abril, desde o início da pesquisa na RMBH.

Abril

**TAXA DE
DESEMPREGO**

TOTAL:

9,9%

1. Em abril, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação João Pinheiro, pelo Dieese, pela Sedese-MG e a Fundação Seade, registrou que a taxa de desemprego total passou de 10,2% para 9,9% da População Economicamente Ativa (PEA). Em sua composição, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,0%, e a de desemprego oculto manteve-se em 1,9%. Observou-se redução no número de pessoas economicamente ativas (10 mil ou 0,4%) e relativa estabilidade do número de ocupados (-1 mil), que resultaram em uma redução no contingente de desempregados (3,5%, ou 9 mil) (tabela A e gráfico A).
2. A **taxa de participação**, que se refere à porcentagem de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no mercado de trabalho, apresentou redução de 0,5%, ao passar de 59,6% para 59,3%, no período em análise (tabela A).

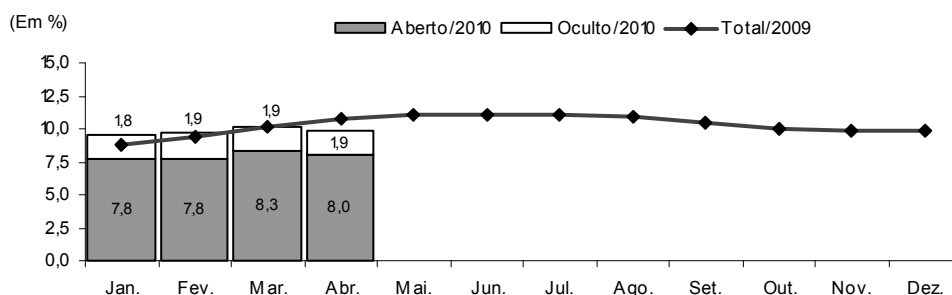
**TABELA A - ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE PESSOAS DE DEZ ANOS E MAIS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
ABRIL: 2009 / MARÇO-ABRIL: 2010**

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
	abril-09	março-10	abril-10	ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
				abr-10/ mar-10	abr-10/ abr-09	abr-10/ mar-10	abr-10/ abr-09
População em idade ativa	4.164	4.219	4.224	5	60	0,1	1,4
População economicamente ativa	2.503	2.515	2.505	-10	2	-0,4	0,1
Ocupados	2.233	2.258	2.257	-1	24	0,0	1,1
Desempregados	270	257	248	-9	-22	-3,5	-8,1
Em desemprego aberto	228	209	200	-9	-28	-4,3	-12,3
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	18	25	23	-2	5	-8,0	27,8
Em desemprego oculto pelo desalento	24	23	25	2	1	8,7	4,2
Inativos com 10 anos e mais.....	1.661	1.704	1.719	15	58	0,9	3,5
	Taxas (%)						
Desemprego total	10,8	10,2	9,9	-0,3	-0,9	-2,9	-8,3
Participação (PEA/PIA)	60,1	59,6	59,3	-0,3	-0,8	-0,5	-1,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Notas Metodológicas na página 6.

GRÁFICO A - TAXAS DE DESEMPREGO, POR TIPO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 2009-2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Nota: a taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- O tempo médio de procura por trabalho foi calculado em 40 semanas, uma a mais se comparado ao mês anterior.
- Em abril, o **número de ocupados** na região metropolitana apresentou relativa estabilidade em relação ao mês anterior, e foi estimado em 2.257 mil trabalhadores. Registrou-se retração de ocupações no setor de **serviços** (7 mil) e no **comércio** (5 mil). Observou-se a geração de 7 mil postos de trabalho na **indústria** e de 4 mil na **construção civil**. O número de ocupados no agregado **outros setores** permaneceu estável no período analisado. (tabela B e gráfico 3 do anexo estatístico).

TABELA B
ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
ABRIL: 2009 / MARÇO-ABRIL: 2010

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
	abril-09	março-10	abril-10	ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
				abr-10/ mar-10	abr-10/ abr-09	abr-10/ mar-10	abr-10/ abr-09
Total	2.233	2.258	2.257	-1	24	0,0	1,1
Indústria	313	334	341	7	28	2,1	8,9
Comércio	346	330	325	-5	-21	-1,5	-6,1
Serviços	1.233	1.271	1.264	-7	31	-0,6	2,5
Construção civil	156	163	167	4	11	2,5	7,1
Outros (1)	185	160	160	0	-25	0,0	-13,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informação (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

(1) Inclui serviços domésticos, agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

- Segundo a **forma de contratação**, no setor privado verificou-se aumento de 11 mil ocupações entre os assalariados com carteira assinada e de 7 mil entre aqueles sem registro em carteira. Houve decréscimo de 3 mil empregos no setor público, de 2 mil ocupações entre os trabalhadores autônomos e de 13 mil postos de trabalho no agregado “demais posições”. O número de empregados domésticos pouco variou (-1 mil).

TABELA C
ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
ABRIL: 2009 / MARÇO-ABRIL: 2010

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
				ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
	abril-09	março-10	abril-10	abr-10/ mar-10	abr-10/ abr-09	abr-10/ mar-10	abr-10/ abr-09
Total	2.233	2.258	2.257	-1	24	0,0	1,1
Total de assalariados (1)	1.505	1.538	1.553	15	48	1,0	3,2
Setor privado	1.204	1.233	1.251	18	47	1,4	3,8
Com carteira assinada	1.041	1.086	1.097	11	56	1,0	5,4
Sem carteira assinada	163	147	154	7	-9	4,1	-6,1
Setor público	301	305	302	-3	1	-1,0	0,3
Autônomos	411	397	395	-2	-16	-0,5	-3,9
Empregados domésticos	176	156	155	-1	-21	-0,6	-11,9
Demais posições (2)	141	167	154	-13	13	-7,8	9,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- O **rendimento real médio dos ocupados** foi estimado em R\$ 1.298 em março de 2010, permanecendo estável em relação ao mês anterior. O salário real médio apresentou acréscimo de 2,0% e passou a valer R\$ 1.317. O rendimento dos autônomos decresceu 0,5% e foi estimado em R\$ 1.119. No setor privado, observou-se oscilação negativa de 1,3% no salário médio da indústria, de 6,0% no comércio, e aumento de 0,6% no setor dos serviços (tabela D e gráfico 4 do anexo estatístico).
- Entre fevereiro e março de 2010, a **massa de rendimento real** dos ocupados apresentou decréscimo de 0,8%, devido à redução do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio permaneceu relativamente estável. Já a massa de rendimentos dos assalariados aumentou 0,6%, como resultado do aumento do salário real, pois houve redução do nível de emprego (gráfico C e tabela 15 do anexo estatístico).

TABELA D
RENDIMENTO REAL MÉDIO (1) DOS OCUPADOS, ASSALARIADOS E AUTÔNOMOS, SEGUNDO CATEGORIAS SELECIONADAS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
MARÇO: 2009 / FEVEREIRO-MARÇO: 2010

CATEGORIA SELECIONADA	RENDIMENTOS			VARIACIONES	
	(Em Reais de março/2010)			(%)	
	março-09	fevereiro-10	março-10	mar-10/ fev-10	mar-10/ mar-09
Total de Ocupados	1.225	1.298	1.298	0,0	6,0
Total de assalariados (2)	1.240	1.290	1.317	2,0	6,1
Setor privado	1.041	1.117	1.113	-0,4	6,9
Indústria	1.214	1.263	1.247	-1,3	2,7
Comércio	827	986	927	-6,0	12,1
Serviços	1.041	1.079	1.085	0,6	4,3
Com carteira assinada	1.082	1.163	1.154	-0,8	6,6
Sem carteira assinada	777	778	817	4,9	5,1
Trabalhadores autônomos	978	1.124	1.119	-0,5	14,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

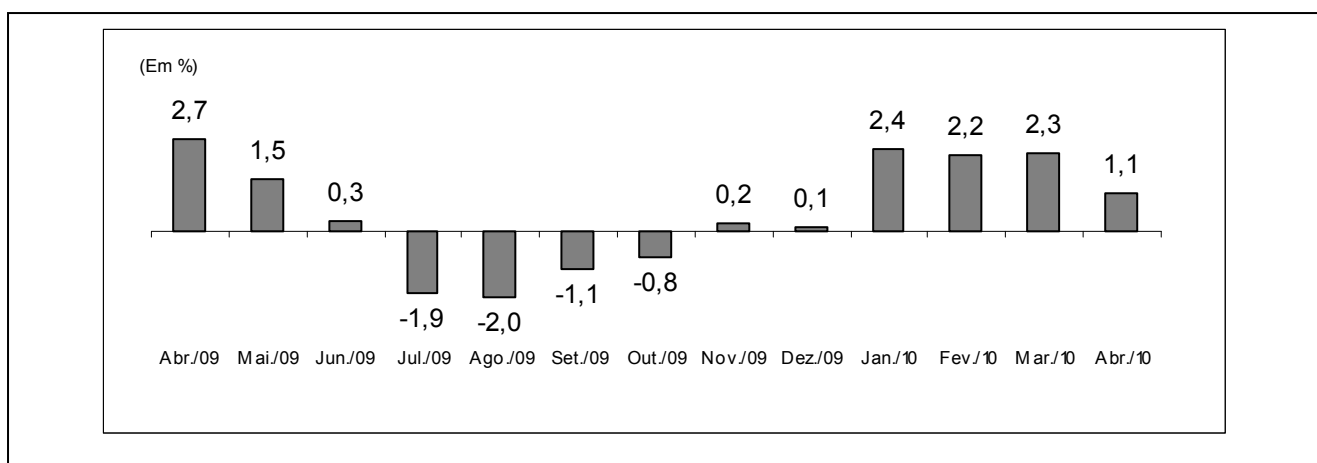
(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). (2) Inclui setor público.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Nos últimos 12 meses, observou-se redução no contingente de desempregados (22 mil pessoas), em consequência da geração de ocupações no período (24 mil) em número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (2 mil). A taxa de participação decresceu de 60,1% para os atuais 59,3%, da PIA (tabela A).

9. A taxa de desemprego total na RMBH decresceu de 10,8% para 9,9% da PEA. Tal comportamento resultou da redução na taxa de desemprego aberto (de 9,1% para 8,0%), uma vez que a taxa de desemprego oculto apresentou leve acréscimo no período (de 1,7% para 1,9%). Na composição do desemprego oculto, a taxa de desemprego oculto pelo desalento ficou estável em 1,0% e a de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 0,7% para 0,9%. Na capital, a taxa de desemprego total diminuiu em relação a abril de 2009, ao passar de 8,7% para 8,3% e, nos demais municípios a redução foi de 13,9% para 12,2% (tabela 2 do anexo estatístico).
10. Entre abril de 2009 e 2010, o tempo médio despendido pelos desempregados ao procurar trabalho diminuiu de 41 para 40 semanas.
11. Nesse período, o nível ocupacional aumentou (1,1%). Houve geração de postos de trabalho nos **serviços (31 mil ou 2,5%)**, na **indústria (28 mil ou 8,9%)** e na **construção civil (11 mil ou 7,1%)**. Já no **comércio** houve retração de **21 mil** postos de trabalho (6,1%) e no agregado “**outros setores** a retração foi de **25 mil** postos de trabalho (13,5%) (tabela B, gráfico B e gráfico 3 do anexo estatístico).

GRÁFICO B - VARIAÇÃO ANUAL (1) DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
ABRIL/2009 – ABRIL/2010

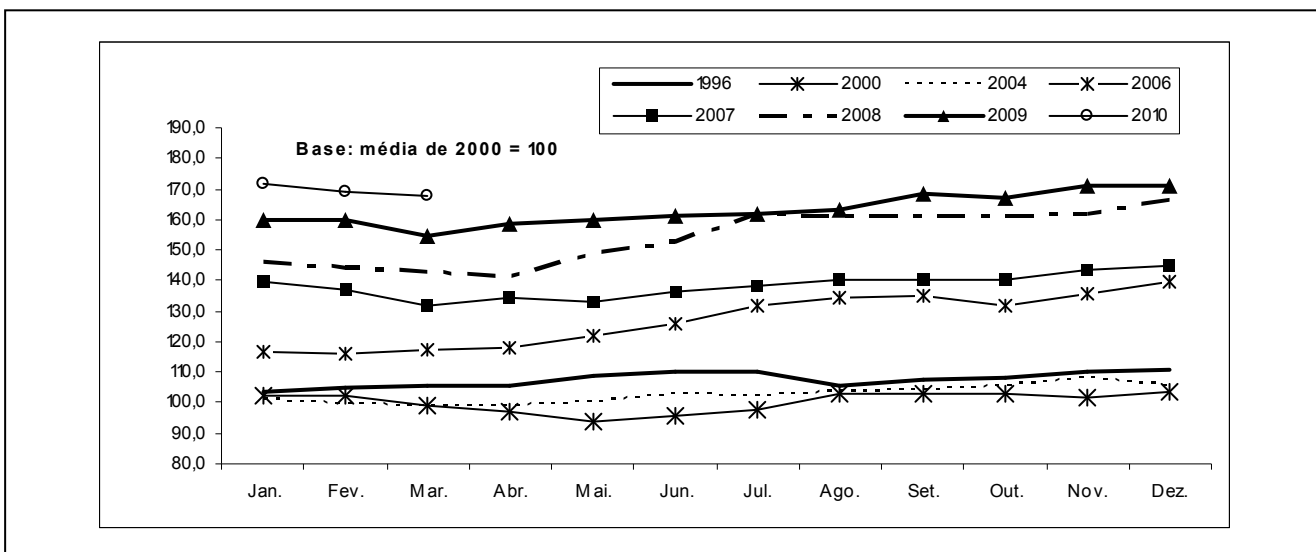


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, no setor privado, observou-se o acréscimo de 56 mil empregos com carteira assinada (5,4%) e redução de 9 mil empregos sem carteira assinada (6,1%). No setor público houve relativa estabilidade (+1 mil empregos, ou 0,3%) e, entre as “demais posições”, aumento de 13 mil ocupações (9,2%). Registrou-se a perda de 16 mil ocupações entre os autônomos (3,9%) e de 21 mil, entre os empregados domésticos (11,9%) (tabela C).
13. Entre março de 2009 e março de 2010, o **rendimento real médio** dos ocupados elevou-se em 6,0% e passou de R\$ 1.225 para R\$ 1.298. O salário real médio cresceu 6,1% e passou de R\$ 1.240 para R\$ 1.317. No setor privado, o crescimento do salário médio em 6,9%, foi resultado dos aumentos de 12,1% no comércio, de 2,7% na indústria e de 4,3% nos serviços. Entre os assalariados com carteira assinada, o salário médio aumentou 6,6% e entre os sem registro em carteira 5,1%. Entre os autônomos, o rendimento médio aumentou em 14,4%, no período sob análise (tabela D e gráfico 4 do anexo estatístico).
14. Nos últimos 12 meses, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 8,3% e a dos assalariados, 8,9%, devido, em ambos os casos, ao crescimento do rendimento real e do nível de ocupação. (gráfico C).

GRÁFICO C - ÍNDICE DA MASSA DE RENDIMENTOS REAIS DOS OCUPADOS (1)
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1996/2000/2004/2006/2007/2008/2009-2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/Sedese-MG

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(1) Incluem os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;

- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

- a) **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;

- b) **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológicas

PLANO AMOSTRAL

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística.

Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO /
CODEFAT / SECRETARIA DE
POLÍTICAS DE EMPREGO E
SALÁRIO**
MINISTRO
Carlos Lupi

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS
GERAIS**
GOVERNADOR
Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(SEDESE)**
SECRETÁRIA
Ana Lúcia Almeida Gazzola

**SUBSECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO E
RENDA**
SUBSECRETÁRIO
*Fernando Antônio França
Sette Pinheiro*

**SUPERINTENDENTE DE
POLÍTICA DE TRABALHO,
EMPREGO E RENDA**
*Paulo Roberto Gitirana de
Araújo Guerra*

**DIRETORA DAS AÇÕES DE
TRABALHO, EMPREGO E
RENDA /
COORDENADORA
ESTADUAL DO SINE-MG**
Lígia de Oliveira Lara

**SUPERINTENDENTE DE
MONITORAMENTO,
AVALIAÇÃO E CONTROLE
DE POLÍTICAS DO
TRABALHO**
*Gustavo Garcia Vieira de
Almeida*

**OBSERVATÓRIO DO
TRABALHO, EMPREGO E
RENDA**
*Ana Carolina Ribeiro Rolla
e Bianca Aparecida Lima
Costa*

**SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA**
Renata Maria Paes de Vilhena

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
(FJP)**
PRESIDENTE
*Afonso Henriques Borges
Ferreira*

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E
INFORMAÇÕES (CEI)**
DIRETOR
*Reginaldo Pinto Nogueira
Júnior*

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL
DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)**
DIRETORA EXECUTIVA
Felícia Reicher Madeira

**DEPARTAMENTO INTERSINDI-
CAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)**
PRESIDENTE
Tadeu Morais de Sousa

DIRETOR TÉCNICO
Clemente Ganz Lúcio

**SUPERVISORA TÉCNICA
REGIONAL**
*Maria de Fátima Lage
Guerra*

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Mário Marcos Sampaio Rodarte (Dieese), Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA –
Coordenador: Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio**
Administrativo: Nayara Aline Silva Duarte, Teresa Cristina Soeiro Pinto.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS -
Coordenadora: Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:**
Ana Paula Teixeira Freire, Maria Iria Soares.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Danilo Gomes de Freitas,
Gabrielle Selani Cicarelli.

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenadora: Águeda
Aparecida Ribeiro de Lima - **Controle da Amostra:** Anderson de
Carvalho Vilaça - **Controle de Qualidade (Checagem e Crítica):**
José Assis do Nascimento Filho, Rosana Aparecida Gualberto –
Controle de Digitação: Teresa Cristina Soeiro Pinto.

CHECAGEM: Ari Pereira da Costa, Caroline Lúcia Guerra,
Cleide Campolina Leroy, Eduardo Delfino do Nascimento Neto,
Fábio Silva Passos, Tânia Costa Ferreira.

CRÍTICA: Paulo Roberto Rocha dos Santos Souza Galliac,
Railene Caroline Vieira Dias, Waldir Ramos de Oliveira Júnior,
Zilma Aparecida Alves Santos.

SUPERVISÃO DE COLETA: Anneri Cássia Theodoro, Bárbara
Avelino Cardoso, Daniela Maria Araújo Mendonça Lima, Maria
Ângela de Castro Gomes, Mônica Leila de Oliveira Correia Lima.

ENTREVISTADORES: Adriana Alves Faria dos Santos, Ana
Paula Nunes Santos, Caio Márcio Marinho, Cássia Barbosa Santos,
Célio Leandro de Oliveira, Darci José Pereira Rocha, Edisneária
Ribeiro de Souza Arantes, Elzira Helena Viana, João Afonso

Rabelo, João Tadeu de Souza, Jocilene Alves Sampaio Matos
Feitosa, José Luiz Mendes dos Santos, Laura Borges de Souza
Pimenta, Leonardo de Oliveira Vianna, Luiz Carlos dos Santos
Lima, Marcelo Lukas de Castro Ligório, Maria da Penha Pereira
Macedo, Marta Maria de Jesus, Ricardo Augusto dos Santos,
Roselene Gomes Dias, Roseli Ribeiro dos Santos, Rubens Batista
Lisboa.

AMOSTRA: Ana Maria Pereira.

DIGITAÇÃO E ENTRADA DE DADOS: Bruna Francielle
Rocha Campos, Cássio Murilo Barbosa Júnior, Diego de Carvalho,
Marcus Guelman Henriques.

COLABORAÇÃO: Heitor Vasconcelos.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins
Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de
Minas Gerais - Icx/UFMG).

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-
Chefe:** Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de
Fátima Felipe – **Relações Públicas:** Rosângela Gomes Garcia.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de
Impressão Ltda.

<i>SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL</i>	<i>FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</i>	<i>DIEESE</i>
<p>Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3348-4526 Fax: (31) 3337-7988 www.sedese.mg.gov.br sinemg@social.mg.gov.br asscom@social.mg.gov.br</p>	<p>Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP: 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9479 Fax: (31) 3448-9486 / 3448-9480 www.fjp.mg.gov.br cei.ndi@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>